



7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 17 de novembro de 2021

Bolsas Na terça-feira 1,82% São Paulo 0,15% Nova York	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 105.968 / 104.407 10/11 11/11 12/11 16/11	Salário mínimo R\$ 1.100	Dólar Últimas cotações (em R\$) Na terça-feira R\$ 5,498 (+0,15%)	Euro Comercial, venda na terça-feira R\$ 6,223	Capital de giro Na terça-feira 6,76%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 8,30%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Junho/2021 0,53 Julho/2021 0,96 Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25
---	--	---	---	--	--	--	---

AUXÍLIO BRASIL

Caixa inicia pagamentos

Programa social que substitui o Bolsa Família começa a funcionar hoje com parcela média de R\$ 224,41. Valor de R\$ 400 prometido por Bolsonaro depende da aprovação da PEC dos Precatórios pelo Senado

» ISRAEL MEDEIROS
» BERNARDO LIMA*
» JOÃO VITOR TAVAREZ*

Fique atento

Calendário de pagamentos do Auxílio Brasil

Os pagamentos serão feitos pela Caixa Econômica Federal nas contas digitais, de acordo com o último dígito do Número de Identificação Social (NIS), assim como ocorria com o Bolsa Família.



- A partir de hoje, todas as famílias que já recebem o Bolsa Família (14,6 milhões de famílias) passarão a receber o Auxílio Brasil com valor médio de R\$ 271,18 — um incremento de 17,84% com relação ao atual ticket do Bolsa Família (R\$ 190).
- O valor de R\$ 400 prometido pelo governo ainda não está disponível. Depende de aprovação da PEC dos Precatórios pelo Congresso.
- É possível consultar os valores das parcelas pelo aplicativo Caixa Tem. O aplicativo Auxílio Brasil apresenta também mensagens sobre o benefício, calendário de pagamento e outras informações.
- Podem receber o Auxílio Brasil as famílias em extrema pobreza, que tenham renda mensal de até R\$ 100 por pessoa. Também serão contempladas aquelas com renda entre R\$ 100,01 e R\$ 200 por pessoa que tenham gestantes ou filhos com até 21 anos incompletos.
- Quem está no Cadastro Único e não recebe o Bolsa Família ficará na lista de espera. Já aqueles que não estão no CadÚnico devem procurar um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) para serem incluídos na base de dados. Mas isso não garante o recebimento do Auxílio Brasil.



Incerteza e críticas

O novo programa de transferência vem para substituir o Bolsa Família, que, por 18 anos, foi a principal ferramenta para erradicar a extrema pobreza no país. Mas há preocupações, especialmente com relação à durabilidade do programa, que não tem condições de se manter permanentemente. Isso, aliado à grave crise financeira e à promessa não cumprida do governo de pagar pelo menos R\$ 400 para os beneficiários, eleva a insegurança das famílias.

Segundo Camila Potyara, doutora em Política Social e professora do Departamento de Assistência Social da Universidade de Brasília (UnB), os benefícios socioassistenciais devem ser divididos em dois eixos, conforme disposto no Sistema Único de Assistência Social: Proteção Social Básica, que atende situações de vulnerabilidade e risco social; e Proteção Social Especial, voltada para a reconstrução de vínculos com a sociedade.

“A proteção social é imprescindível para a garantia de padrões mínimos de qualidade de vida digna. Não é boa apenas para os seus beneficiários, é um bem coletivo. É boa para a sociedade como um todo e tenta garantir cidadania, participação, democracia e sobrevivência”, elencou.

Potyara acredita que o Auxílio Brasil não é suficiente para atender às pessoas carentes, visto que programas de transferência de renda — focalizados e condicionais — não reduzem significativamente a pobreza ou a desigualdade social. Além disso, ela está preocupada com as incertezas que rondam o programa. “Sua criação está bastante desorganizada. Não há garantias de que ele vai se estender além de 2022”.

O economista da Universidade Estadual de Campinas Felipe Felipe considera o Auxílio Brasil uma “medida eleitoral”. Ele defende a importância dos programas estaduais de transferência de renda, que servem de complemento aos benefícios da União.

“É fundamental que haja uma política coordenada com os estados para o combate à extrema pobreza, ao analfabetismo, desnutrição infantil, assistência básica de saúde.”



A criação do programa está bastante desorganizada. Não há garantias de que ele vai se estender além de 2022”

Camila Potyara,
Doutora em política social e professora do Departamento de Assistência Social da Universidade de Brasília (UnB)

programa. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) prometeu pagar um valor mínimo de R\$ 400 para os beneficiários, em busca de maior aprovação eleitoral para 2022. Para isso, o governo federal precisa ter mais espaço orçamentário e pretende conseguir-lo com a PEC dos Precatórios.

Caso a proposta seja aprovada a tempo, a ideia é pagar os R\$ 400 a partir de dezembro e, no caso daqueles que começaram a receber o benefício ainda em novembro, fazer novos depósitos de forma a completar o valor prometido. A diferença, portanto, seria paga de forma retroativa.

*Estagiários sob supervisão de Odail Figueiredo

Quão seja, todos os beneficiários do Auxílio Brasil podem, pelo Caixa Tem, consultar os benefícios, as parcelas. Isso é uma novidade, nós não tínhamos antes para o Auxílio Emergencial”, disse Guimarães.

As demais funções do aplicativo, o pagamento de boletos e contas, transferência de valores, compras com cartão de débito virtual e QR Code e saque sem cartão estão mantidas. Os beneficiários também poderão utilizar o aplicativo Auxílio Brasil, que já está disponível para Android. Até ontem, o número de downloads ultrapassava os 10 milhões na plataforma. Através do novo app, é possível consultar o benefício e as parcelas, ver mensagens sobre o benefício,

calendário de pagamento e outras informações sobre o programa.

O presidente da Caixa também revelou que as agências do banco voltarão ao horário de atendimento normal a partir da próxima semana. “Nós voltaremos no dia 23, terça-feira, ao horário normal. Até agora nós estávamos abrindo às 8h. No ano passado, a Caixa abriu 22 sábados. Neste momento, estamos voltando ao normal abrindo às 10h”, afirmou.

Desconfiança

A substituição do Bolsa Família pelo Auxílio Brasil vem carregada de desconfiança política e econômica, já que o governo tenta fazer malabarismos para bancar o novo

CONJUNTURA

Na rota da estagnação

A economia brasileira, em vez de decolar como tem afirmado o ministro da Economia, Paulo Guedes, está andando de lado, na melhor das hipóteses, de acordo com números do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). O indicador, conhecido como prévia do Produto Interno Bruto (PIB), recuou 0,27%, em setembro, e 0,14% no terceiro trimestre, na comparação com os períodos imediatamente anteriores.

Esses dados negativos, se forem confirmados, marcarão uma recessão técnica — quando há dois trimestres consecutivos de queda da economia —, pois o PIB do segundo trimestre caiu 0,1%, de acordo com o IBGE.

Mas, devido às variações baixas, especialistas dizem que o quadro é mais de estagnação — quando não há crescimento, mas o poder de compra do consumidor é corroído pela inflação alta e pelo desemprego elevado — e não há perspectiva de uma recuperação mais forte.

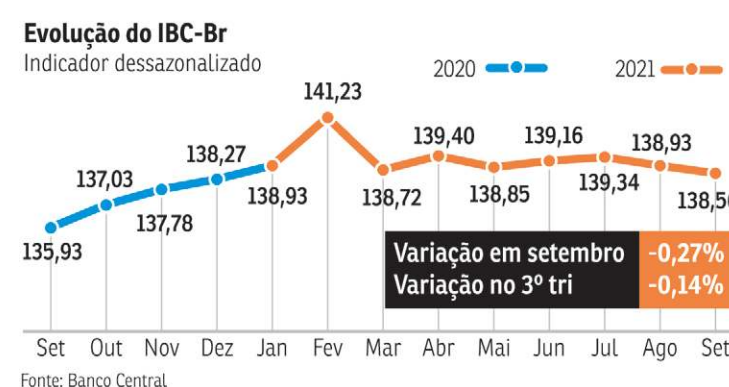
“No momento, o cenário é de estagnação, porque a economia está, de fato, parada, na margem”, avaliou o economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale. Com o IBC-Br de setembro, as projeções da consultoria indicam queda de 0,3% no PIB do terceiro trimestre, taxa que, se confirmada, deverá baixar a projeção da MB para o crescimento deste ano de 4,7%

para 4,5%. Para 2022, ele manteve, por enquanto, a taxa do PIB zerada.

Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, também alertou para o cenário de estagnação, porque será preciso uma recessão profunda para a inflação de 2022 voltar para baixo do teto da meta, de 5%. “Não é o que eu defendo, mas só uma recessão vai conseguir reduzir a inflação”, disse. Ele lembrou que, devido à deterioração nas perspectivas econômicas e pelo fato de o governo ter abandonado as regras fiscais com a PEC dos Precatórios, as projeções do mercado para o PIB são corrigidas para baixo, com a mediana do PIB de 2022 passando de 1% para 0,93%. E as estimativas

Balde de água fria

Índice de Atividade Econômica do Banco Central, o IBC-Br, a prévia do PIB, ficou negativo no terceiro trimestre, indicando quadro de recessão técnica



de inflação não param de subir: para este ano, a mediana passou de 9,33% para 9,77%. E, para 2022, foi corrigida de 4,63% para 4,79%. O ex-diretor do Banco Central

e economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Carlos Thadeu de Freitas Gomes, não descartou recessão ainda

neste ano e alertou para um cenário pior no ano que vem devido aos impactos da alta dos juros na atividade econômica. “O dado negativo do IBC-Br confirma o começo do impacto da mudança na política monetária, iniciada em março, e esses efeitos podem ficar mais fortes daqui para frente. Vamos ter um começo de ano muito difícil em 2022”, destacou.

Diante desse cenário desanimador, o Índice Bovespa abriu a semana com queda de 1,82%, a 104.403 pontos. O dólar voltou a subir e fechou o pregão de ontem cotado a R\$ 5,50, com alta de 0,78%. Na contramão, a diretora de Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos do Banco Central, Fernanda Guardado, disse que o BC tem “muita dificuldade” de ver esses números mais pessimistas. “Não trabalhamos com cenário de estagnação”, afirmou.